

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

2º Trimestre de 2013

### Resumo

O nível de atividade da indústria paulista em junho apresentou queda em relação a maio e também ao trimestre anterior. Para agravar houve uma piora nos indicadores de condições financeiras impacta também em uma piora nos indicadores de expectativas, demonstrando que há incertezas na retomada do crescimento da indústria paulista.

### Sumário Executivo

- Os indicadores do **nível de atividade** das indústrias paulistas apresentaram queda durante o 2º trimestre de 2013. O indicador de volume de produção decresceu 8,9 pontos entre o fechamento do 1º trimestre de 2013 e do 2º trimestre de 2013, chegando a 44,4 pontos.
- No 2º trimestre de 2013, a indústria paulista seguiu trabalhando abaixo do nível de **Capacidade Instalada usual**, o que indica ociosidade na indústria paulista, com queda de 2,2 pontos em relação ao trimestre passado.
- A indústria apresentou um aumento **de estoques finais** no 2º trimestre, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Já o **estoque efetivo** em comparação ao **planejado** manteve o mesmo indicador do período anterior
- No 1º trimestre de 2013 as **condições financeiras** de margem de lucro, situação financeira e acesso ao crédito registraram piora para os industriais paulistas.
- A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, e seu índice sendo citado por 66,3% dos entrevistados no 2º trimestre de 2013.

## 1. EM JUNHO, O VOLUME DE PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA PAULISTA SE DISTANCIA MAIS DA ESTABILIDADE

A produção da indústria paulista apresentou queda de 5,3 pontos em junho com relação a maio, registrando 44,4 pontos, abaixo dos 50 pontos de estabilidade. O indicador de utilização da capacidade instalada também apresenta queda, diminuindo em 2,5 pontos no mesmo período de análise e registrou 41,3 pontos; no que tange as variáveis de estoque, também foram registrado queda, sendo os de produto final -0,5 ponto e do indicador de **estoque efetivo** versus **estoque planejado** (-1,6 pontos).

Na abertura por porte, o **Volume de Produção** decresceu 4,6 pontos nas pequenas indústrias, passando de 44,3 para 39,7 pontos e, nas grandes indústrias, a queda foi 4,9 pontos. Já as médias indústrias apresentaram a maior retração, de 6,8 pontos, ao passar de 52,0 para 45,2 pontos.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês de junho/13 ficou no patamar de 41,3 pontos (-2,5 pontos), sendo já o trigésimo primeiro mês abaixo dos 50 pontos, o que indica que a capacidade utilizada está abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram queda de 4,1 pontos no mês, atingindo 36,3 pontos. As médias reduziram em 6,0 pontos, passando de 45,9 para 39,9 pontos. Nas grandes indústrias, o indicador apresenta pouca variação, decrescendo -0,3 pontos, chegando a 44,5 pontos em junho de 2013. Essa queda no indicador consolida a situação difícil que as empresas se encontram em relação à baixa demanda.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou queda de 1,1 pontos no período de análise, indo de 49,0 para 47,9 pontos em junho/13. Na abertura por porte, as pequenas indústrias tiveram leve expansão de 0,2 pontos no indicador, passando de 45,3 para 45,5 pontos. Nas grandes indústrias a queda de 1,0 ponto levou o índice ir para 50,3 pontos neste mês de junho. A queda mais brusca foi das médias indústrias, com variação negativa em 2,3 pontos, indo de 47,9 para 45,6 pontos em devolvendo a alta conquistada no mês anterior a esta última análise.

O indicador de **estoques de produtos finais** retrai 0,5 pontos, passando de 51,8 para 51,3 pontos e sinalizando que o excesso de estoque perde força de expansão. As grandes indústrias decresceram 3,1 pontos, atingindo 51,5 pontos em junho; em contrapartida, as indústrias de pequeno e médio porte apresentam crescimentos de 2,9 e 1,2 pontos, respectivamente, demonstrando excesso de estoque.

O indicador de evolução dos **estoques efetivo** versus **estoque planejado**, como anteriormente dito, apresentou retração de 1,6 pontos e ficando mais próxima a linha de estabilidade, atingindo a marca de 51,9 pontos em junho. O indicador foi também puxado pelas

indústrias de grande porte, que apresentaram queda de 3,5 pontos, atingindo 52,8 pontos. Em contrapartida, as indústrias de médio porte registraram estabilidade em relação a maio, ficando novamente em 52,6 pontos e as pequenas indústrias apresentaram expansão de 0,5 pontos no último mês em análise.

**Tabela 1: Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Junho de 2013**

|        | Nível de Atividade |         |       |        |                   |         |       |        | Emprego                      |         |       |        |
|--------|--------------------|---------|-------|--------|-------------------|---------|-------|--------|------------------------------|---------|-------|--------|
|        | Volume de Produção |         |       |        | UCI Efetiva/Usual |         |       |        | Evolução do nº de empregados |         |       |        |
|        | Total              | Pequena | Média | Grande | Total             | Pequena | Média | Grande | Total                        | Pequena | Média | Grande |
| jun/12 | 40,1               | 36,9    | 40,8  | 41,3   | 37,3              | 33,2    | 39,1  | 38,2   | 44                           | 41,4    | 42,7  | 46     |
| mai/13 | 49,7               | 44,3    | 52    | 51     | 43,8              | 40,4    | 45,9  | 44,2   | 49                           | 45,3    | 47,9  | 51,3   |
| jun/13 | 44,4               | 39,7    | 45,2  | 46,1   | 41,3              | 36,3    | 39,9  | 44,5   | 47,9                         | 45,5    | 45,6  | 50,3   |

|        | Estoques                    |         |       |        |                   |         |       |        |
|--------|-----------------------------|---------|-------|--------|-------------------|---------|-------|--------|
|        | Estoques de Produtos Finais |         |       |        | Efetivo/Planejado |         |       |        |
|        | Total                       | Pequena | Média | Grande | Total             | Pequena | Média | Grande |
| jun/12 | 53,4                        | 49,4    | 54,8  | 54,5   | 53,9              | 52,3    | 52,6  | 55,3   |
| mai/13 | 51,8                        | 46      | 51,7  | 54,6   | 53,5              | 48,9    | 52,6  | 56,3   |
| jun/13 | 51,3                        | 48,9    | 52,9  | 51,5   | 51,9              | 49,4    | 52,6  | 52,8   |

Fonte: FIESP/CNI

### Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** retraiu 1,5 pontos, ao passar de 56,4 para 54,9 pontos em junho. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência baixista do índice foi largamente influenciada pelas indústrias de médio e grande porte, que registraram queda de 3,1 e 2,9 pontos em termos respectivos, atingindo os patamares de 50,7 e 57,6 pontos. As pequenas indústrias passaram de 50,7 para 54,3 pontos, variação positiva de 3,6 pontos, mas insuficiente para conduzir a variação da expectativa total.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, denota-se queda de 1,0 ponto e patamar de 53,1 pontos. Novamente a única variação positiva foi a das pequenas indústrias, com alta de 3,9 pontos, vindo de 51,1 pontos para 55,0. Já as de médio porte apresentaram a maio queda, atingindo 47,7 pontos (retração de 3,7 pontos) e ficando abaixo da linha de estabilidade. As indústrias de grande porte também retraíram, mas em menor escala, perdendo 1,8 pontos e chegando a 55,2 pontos.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses registrou otimismo, e expandiu 1,7 pontos maio para junho, chegando a 51,2 pontos frente 49,5 em maio, ultrapassando, portanto, a linha de estabilidade (50 pontos). Com destaque para elevada expansão das indústrias de pequeno porte (9,2 pontos) de 42,9 para 52,1 pontos entre os meses em análise. Por outro lado, as indústrias de médio porte registraram queda de 5,3 pontos. Já as indústrias de grande porte cresceram em 2,1 pontos (registrando em junho 52,5 pontos).

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou decréscimo de 2,9 pontos, contraindo o índice ao patamar de 48,5 pontos em junho. Na abertura por portes, em ordem de maiores quedas, as indústrias de médio porte apresentaram perda de 3,6 pontos, atingindo 44,4 pontos; as grandes indústrias decresceram 3,4 pontos, aproximando-se da linha de estabilidade ao chegar a 50,6 pontos e, por último as indústrias de pequeno porte, que chegaram 48,9 pontos, saindo da linha de estabilidade que haviam se mantido por dois meses, com perda de 1,1 pontos.

**Tabela 2: Sondagem da Indústria Paulista - Perspectivas em Junho de 2013**

|        | Perspectivas para os próximos 6 meses |             |             |             |                            |             |             |             |
|--------|---------------------------------------|-------------|-------------|-------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|
|        | Demanda                               |             |             |             | Compras de Matérias-Primas |             |             |             |
|        | Total                                 | Pequena     | Média       | Grande      | Total                      | Pequena     | Média       | Grande      |
| jun/12 | 53,4                                  | 53,8        | 48,1        | 56,3        | 51,1                       | 51,2        | 46,3        | 53,8        |
| mai/13 | 56,4                                  | 50,7        | 53,8        | 60,5        | 54,1                       | 51,1        | 51,4        | 57          |
| jun/13 | <b>54,9</b>                           | <b>54,3</b> | <b>50,7</b> | <b>57,6</b> | <b>53,1</b>                | <b>55</b>   | <b>47,7</b> | <b>55,2</b> |
|        | Exportação                            |             |             |             | Nº de empregados           |             |             |             |
|        | Total                                 | Pequena     | Média       | Grande      | Total                      | Pequena     | Média       | Grande      |
|        | jun/12                                | 50,8        | 46,9        | 47,2        | 54,7                       | 47,8        | 49,2        | 44,6        |
| mai/13 | 49,5                                  | 42,9        | 53,5        | 50,4        | 51,4                       | 50          | 48          | 54          |
| jun/13 | <b>51,2</b>                           | <b>52,1</b> | <b>48,2</b> | <b>52,5</b> | <b>48,5</b>                | <b>48,9</b> | <b>44,4</b> | <b>50,6</b> |

Fonte: FIESP/CNI

De forma geral, a situação dos indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista nos mostra um quadro de agravamento da situação já ruim em que se encontrava com a maior queda no nível de utilização da capacidade instalada, volume de produção e evolução no número de empregados.

Os indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses demonstram um quadro pessimista para todos os portes, com única ressalva em relação à exportação, único indicador analisado que registra alta, puxada pelas pequenas e grandes indústrias. Vale destacar também a piora nas expectativas em relação à compra de matéria-prima e ao aumento no número de empregados.

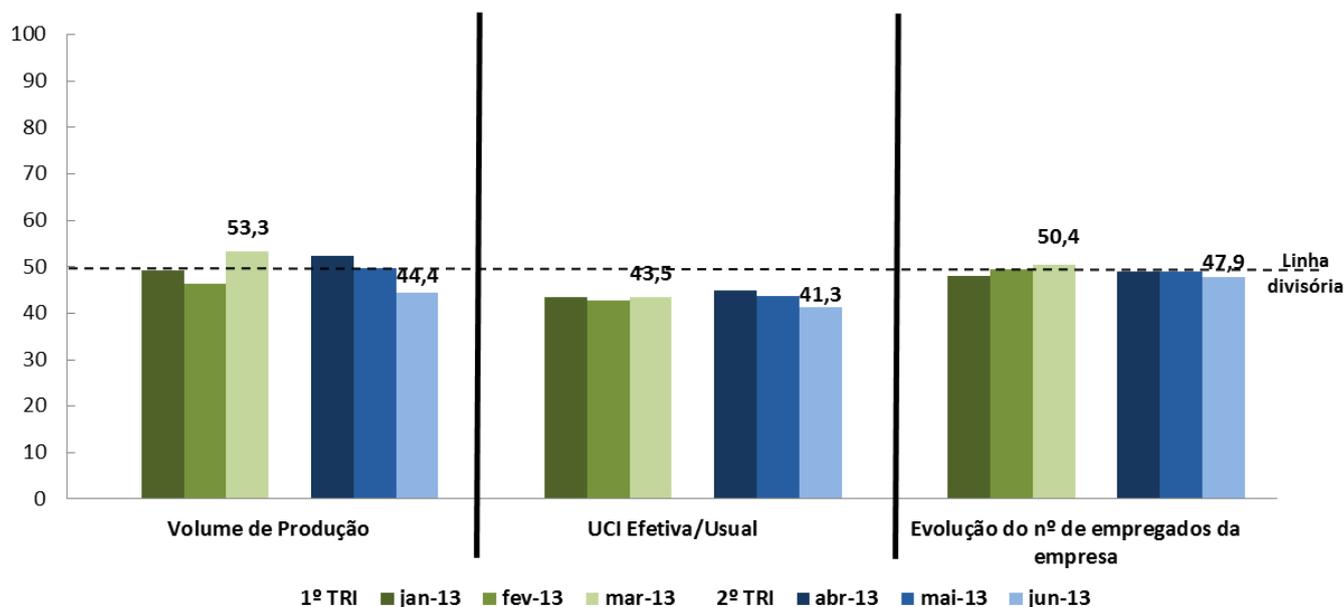
Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente, refletem as projeções pessimistas e nos mostram que o cenário industrial continua em repleto de incertezas quanto a sua melhora.

## 2. QUEDA DOS INDICADORES DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA PAULISTA NO FECHAMENTO DO 2º TRIMESTRE DE 2013 EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR

O indicador de **volume de produção** no fechamento do 2º trimestre (junho) decresceu 8,9 pontos frente ao resultado do 1º trimestre (março), passando de 53,3 para 44,4 pontos. As indústrias de pequeno porte, que passaram de 50,0 para 39,7, uma queda de 10,3 pontos e as médias indústrias tiveram uma queda de 7,2 pontos, passando de 52,4 para 45,2 pontos. As grandes indústrias também apresentaram queda de 9,3 pontos, indo de 54,4 para 46,1 pontos.

O indicador de **evolução do número de empregados** fechou o 2º trimestre em 47,9 pontos, o que representa uma queda de 2,5 pontos em relação ao trimestre anterior. Todos os portes industriais sofreram queda no período de comparação, sendo que as pequenas decresceram 4,5 pontos, passando de 50,0 para 45,5 pontos, as médias sofreram queda de 1,6 ponto, de 47,2 no 4º trimestre para 45,6 no 2º trimestre de 2013, e as grandes decresceram 2,0 pontos, indo de 52,3 para 50,3 pontos.

### Nível de Atividade - 1º e 2º Trimestre de 2013



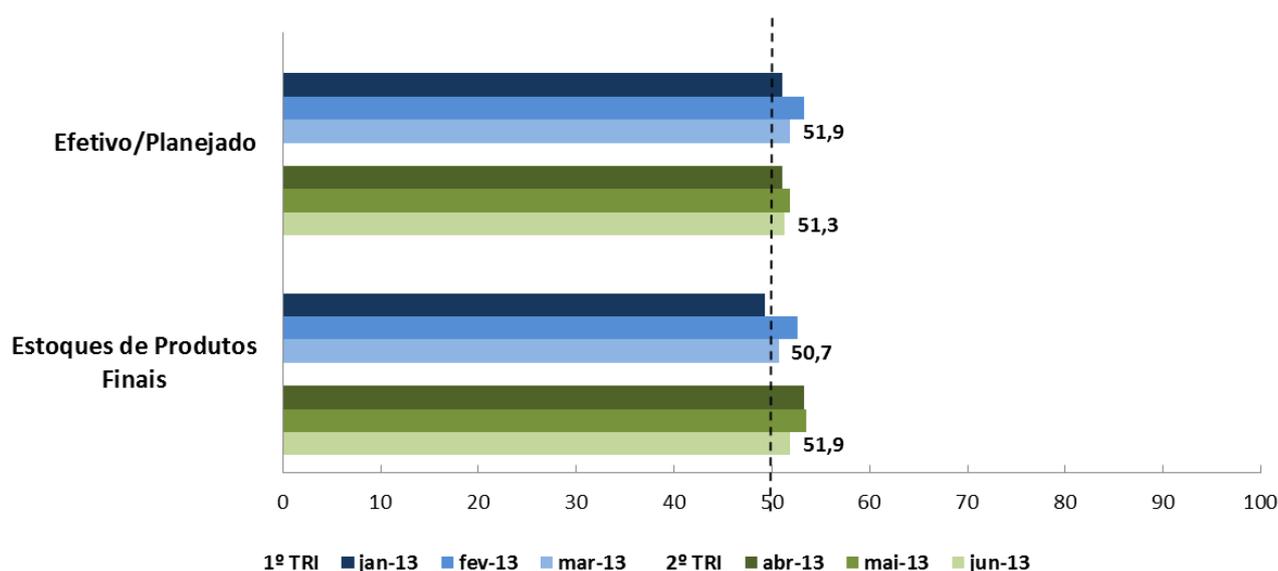
Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento e valores abaixo de 50 indicam queda. Para a UCI efetiva/usual valor acima de 50 a UCI efetiva está maior do que a usual e abaixo de 50 pontos o oposto.

A **Utilização da Capacidade Instalada Efetiva** permaneceu abaixo da usual no fechamento do 2º trimestre, com queda de 2,2 pontos em relação ao trimestre anterior. O indicador fechou o 2º trimestre em 41,3 pontos. As pequenas indústrias decresceram 6,3 pontos, passando de 42,6 para 36,3 pontos, as médias sofreram queda de 2,9 pontos, atingindo 39,9 pontos; as grandes, entretanto, aumentaram 0,2 ponto, indo de 44,3 para 44,5 pontos.

O indicador de **evolução do nível de estoque de produtos finais total** ficou acima dos 50 pontos nesse segundo trimestre do ano de 2013. No fechamento do 2º trimestre em relação ao trimestre anterior, o indicador apresentou aumento de 0,6 ponto, passando de 50,7 para 51,3. As pequenas indústrias apresentaram crescimento de 3,2 pontos do indicador, alcançando 48,9 pontos, o que demonstra excesso do nível de estoque de produtos finais. As médias indústrias sofreram queda de 1,5 ponto do indicador, atingindo 52,9 pontos. As grandes indústrias apresentaram crescimento de 0,4 ponto, passando de 51,1 para 51,5 pontos.

### Estoques - 1º e 2º Trimestre de 2013



Fonte: FIESP/CNI

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam aumento do estoque de produtos finais e valores abaixo de 50 indicam queda. Para o Estoque efetivo/planejado valor acima de 50 o estoque efetivo está maior do que o planejado e abaixo de 50 pontos o oposto.

Quando o indicador de **estoque efetivo/planejado** está acima dos 50 pontos o nível de estoque efetivo está acima do planejado, logo, quanto mais próximo o indicador estiver dos 50 pontos, mais próxima será a igualdade entre os estoques efetivos e planejados, ou seja, não há acúmulos nem escassez de estoque.

No fechamento do 2º trimestre, o estoque efetivo ficou acima do planejado (51,9 pontos), manteve o mesmo nível do trimestre anterior. Para as pequenas indústrias, o indicador decresceu 0,6 ponto, passando de 50,0 para 49,4. As médias indústrias registraram queda de 1,9 ponto, indo alcançando 52,6 pontos. Para as grandes indústrias, o indicador cresceu 1,4 ponto, passando de 51,4 para 52,8 pontos.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA

### 3. QUEDA EM TODOS OS INDICADORES DE SITUAÇÃO FINANCEIRA PARA OS INDUSTRIAIS PAULISTAS NO 2º TRIMESTRE DE 2013

No 2º trimestre de 2013, todos os indicadores de condição financeira (margem, situação financeira e crédito) sofreram queda para os industriais paulistas em relação ao 1º trimestre de 2013; por isso, os indicadores no geral permanecem abaixo do patamar de 50,0 pontos.

O indicador de **margem de lucro operacional** registrou queda de 1,7 ponto entre o 1º trimestre de 2013 (40,8 pontos) para o 2º trimestre de 2013 (39,1 pontos). No entanto, ao se comparar o 2º trimestre de 2013, a queda foi de 4,1 pontos.

Na abertura por porte, os empresários das grandes indústrias apresentaram maior insatisfação com a margem de lucro operacional, com queda de 0,2 ponto em relação ao trimestre anterior, chegando a 42,6 pontos no 2º trimestre. Na comparação com o 2º trimestre de 2012, o porte das grandes indústrias obteve uma queda maior, de 2,6 pontos; as pequenas indústrias registraram 36,1 pontos, uma variação negativa de 3,1 pontos em comparação ao trimestre anterior. E a variação das médias indústrias ficou em 3,1 pontos em relação ao trimestre anterior e 5,1 pontos positivos em relação ao 2º trimestre de 2012, alcançando 35,2 pontos.

**Tabela 3: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo**

| Período          | Margem de Lucro Operacional |             |             |             | Situação Financeira |             |             |             | Acesso ao Crédito |             |             |             |
|------------------|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------------|-------------|-------------|-------------|
|                  | Total                       | Pequena     | Média       | Grande      | Total               | Pequena     | Média       | Grande      | Total             | Pequena     | Média       | Grande      |
| <b>2º Tri/12</b> | 43,2                        | 41,9        | 40,7        | 45,2        | 48,6                | 45,7        | 45,7        | 51,6        | 43,9              | 41,4        | 42,3        | 46          |
| <b>1º Tri/13</b> | 40,8                        | 39,2        | 38,7        | 42,8        | 49,0                | 46,2        | 45,0        | 52,7        | 44,0              | 41,7        | 41,2        | 46,7        |
| <b>2º Tri/13</b> | <b>39,1</b>                 | <b>36,1</b> | <b>35,6</b> | <b>42,6</b> | <b>48,2</b>         | <b>45,2</b> | <b>42,6</b> | <b>52,7</b> | <b>40,6</b>       | <b>32,5</b> | <b>39,1</b> | <b>45,3</b> |

Fonte: FIESP

Obs.: Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores do que 50 indicam que as condições estão boas e valores abaixo de 50 indicam que as condições financeiras estão ruins.

O índice de **situação financeira** sofreu queda de 0,8 ponto permanecendo abaixo da linha divisória, o que indica que os industriais paulistas não estão satisfeitos com as condições da situação financeira das empresas. Na abertura por porte, as grandes indústrias mantiveram os 51,1 pontos do trimestre anterior. As pequenas indústrias sofreram queda 1,0 ponto em relação ao trimestre passado, chegando a 45,2 pontos, e as médias indústrias sofreram a maior queda de 2,4 pontos, no mesmo período.

O indicador de **acesso ao crédito** no 2º trimestre de 2013 foi de 40,6 pontos, 3,4 ponto abaixo do que foi registrado no 1º trimestre de 2013. O indicador se mantém abaixo dos 50 pontos desde 2008, ratificando o fato de o acesso a financiamento ser um dos grandes entraves para a melhoria da competitividade do setor produtivo paulista.

As grandes indústrias registraram queda ao acesso ao crédito, 1,4 ponto, na comparação com o 1º trimestre de 2012, variando de 46,7 para 45,3 pontos. As médias indústrias tiveram queda de 2,1 pontos, alcançando 39,1 pontos no 2º trimestre de 2013. E as pequenas tiveram a maior redução de 9,2 pontos, atingindo a marca dos 32,5 pontos no mesmo período.

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

A **elevada carga tributária** permanece sendo o principal problema enfrentado pelas indústrias de São Paulo, sendo citado por 66,3% dos entrevistados, porém, em comparação ao trimestre anterior, houve uma expansão de 2,8 pontos percentuais (no trimestre anterior, foi citado por 63,5% dos entrevistados). O porte industrial mais afetado pela elevada carga tributária são as médias empresas (71,6%), seguida pelas pequenas (68,1%) e, por fim, pelas grandes (57,1%).

A **falta de demanda**, citado por 41,5% dos entrevistados (crescimento de 3,3 p.p em relação ao trimestre anterior, sendo o problema que registrou maior crescimento percentual no trimestre), alcançou segundo principal problema enfrentado pela indústria paulista. As grandes e médias indústrias, com 36,4% e 40,4% respectivamente, sofreram com esse problema. Já as pequenas sofreram mais, sendo que 48,6% das pequenas indústrias citaram este item como entrave.

A **competição acirrada de mercado** sofreu queda de 1,0 p.p, permanecendo no terceiro lugar como principal problema dos industriais, citado por 38,8%. O porte industrial que mais citou este problema no 2º trimestre de 2013 foram às pequenas empresas (41,7%).

O **alto custo da matéria prima** permanece na quarta colocação no 2º trimestre de 2013, sendo citado como entrave por 31,4% dos empresários da indústria de São Paulo. Vale ressaltar que o porte que mais citou este problema foram as grandes, 40,3%.

A **falta de trabalhador qualificado** aparece na 5ª posição ao ser citada como problema por 20,9% dos empresários.

E, por fim, a **taxa de câmbio** é o sexto problema mais citado no 2º trimestre de 2013, sendo apontada como problema por 15,5% dos industriais.

Segue a tabela completa com a evolução dos principais problemas citados pelas indústrias de São Paulo entre o 1º e o 2º trimestre de 2013:

**Tabela 3: Principais problemas enfrentados pela indústria paulista (%)**

| Problema                              | 1º Tri/2013 |         |       |        | 2º Tri/2013 |         |       |        |
|---------------------------------------|-------------|---------|-------|--------|-------------|---------|-------|--------|
|                                       | Total       | Pequena | Média | Grande | Total       | Pequena | Média | Grande |
| Elevada carga tributária              | 63,5        | 73,4    | 66,1  | 51,3   | 66,3        | 68,1    | 71,6  | 57,1   |
| Falta de demanda                      | 38,2        | 42,2    | 44    | 26,3   | 41,5        | 48,6    | 40,4  | 36,4   |
| Competição acirrada de mercado        | 39,8        | 50      | 35,8  | 36,8   | 38,8        | 41,7    | 37,6  | 37,7   |
| Alto custo da matéria-prima           | 32,5        | 31,3    | 26,6  | 42,1   | 31,4        | 31,9    | 24,8  | 40,3   |
| Falta de trabalhador qualificado      | 18,1        | 12,5    | 18,3  | 22,4   | 20,9        | 22,2    | 22    | 18,2   |
| Taxa de câmbio                        | 15,3        | 9,4     | 13,8  | 22,4   | 18,2        | 6,9     | 14,7  | 33,8   |
| Taxas de juros elevadas               | 13,7        | 3,1     | 17,4  | 17,1   | 15,5        | 11,1    | 20,2  | 13     |
| Inadimplência dos clientes            | 12,9        | 23,4    | 9,2   | 9,2    | 14,7        | 20,8    | 15,6  | 7,8    |
| Falta de capital de giro              | 13,3        | 10,9    | 16,5  | 10,5   | 12,8        | 11,1    | 16,5  | 9,1    |
| Falta de financiamento de longo prazo | 8           | 4,7     | 10,1  | 7,9    | 7           | 4,2     | 8,3   | 7,8    |
| Falta de matéria-prima                | 6           | 7,8     | 3,7   | 7,9    | 5,8         | 6,9     | 2,8   | 9,1    |
| Outros                                | 5,2         | 1,6     | 3,7   | 10,5   | 5,6         | 1,8     | 7,4   | 6,7    |
| Capacidade produtiva                  | 6,8         | 4,7     | 8,3   | 6,6    | 5,4         | 4,2     | 4,6   | 7,8    |
| Distribuição do produto               | 4,4         | 6,3     | 2,8   | 5,3    | 3,1         | 5,6     | 2,8   | 1,3    |

Fonte: FIESP

A **Sondagem Industrial** passou a ser divulgada **mensalmente** desde janeiro de 2010.  
Perfil da amostra: 249 empresas, sendo 72 pequenas, 105 médias e 72 grandes.  
Período de coleta: de 1 a 11 de junho de 2013